

EXPANSÃO COMERCIAL E RECONCENTRAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TILÁPIA, 2015-2024

Juan Sebastian Alvarez Reza¹.

¹Universidad de Nariño (UDENAR), Pasto, Colômbia. ORCID:

<https://orcid.org/0009-0000-4195-6453>

PALAVRAS-CHAVE: Tilápia. Comércio exterior. Concentração de mercados.

ÁREA TEMÁTICA: Agronegócio.

DOI: 10.47094/IIICOBRAP.2026/RE/6

INTRODUÇÃO

A inserção internacional da tilapicultura brasileira acelerou na última década, porém o aumento das vendas externas não informa, isoladamente, como essa expansão foi construída. Uma pauta pode crescer com maior variedade de destinos e, ainda assim, permanecer economicamente dependente de um único comprador; da mesma forma, o avanço do valor exportado pode resultar de aumento físico dos embarques, valorização de preços ou mudança para produtos de maior valor unitário. Em 2024, a Embrapa registrou US\$ 55,66 milhões em exportações de tilápia ao considerar produtos alimentares e subprodutos e destacou a forte presença brasileira no mercado norte-americano, onde o país ocupou a quarta posição entre os fornecedores de tilápia e a segunda no segmento de filé fresco (PEDROZA FILHO; ROCHA; RIBEIRO, 2025). Esse contexto justifica examinar não apenas o crescimento, mas também a especialização da pauta e a distribuição do valor entre mercados.

OBJETIVO

Analisar a trajetória das exportações brasileiras de tilápia para consumo humano entre 2015 e 2024, com ênfase na mudança da composição por produto, nos mecanismos que explicaram o crescimento recente e na evolução da concentração dos destinos e das unidades da Federação de origem.

METODOLOGIA

Realizou-se estudo quantitativo, aplicado, descritivo e documental, de caráter longitudinal. A base principal foi o Comex Stat/MDIC, consultado em 21 de agosto de 2026, para o fluxo de exportação, com periodicidade mensal e detalhamento por NCM, país de

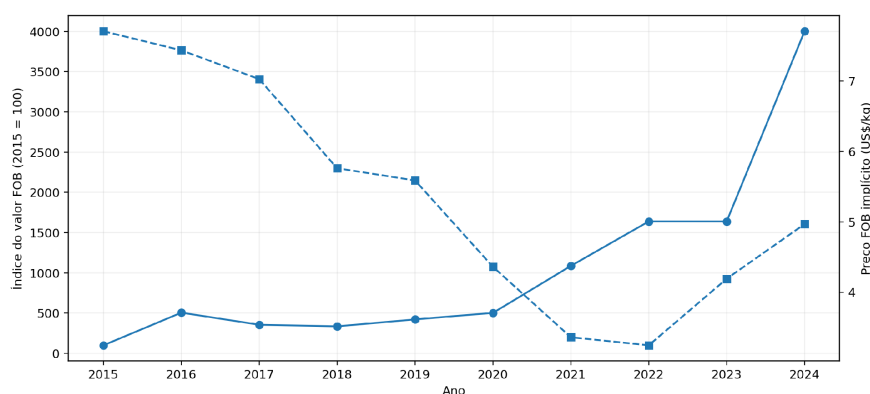
destino e unidade da Federação. Foram selecionados os códigos 03027100 (tilápias frescas ou refrigeradas), 03032300 (tilápias congeladas), 03043100 (filés frescos ou refrigerados) e 03046100 (filés congelados). As tabelas auxiliares do MDIC foram utilizadas para conferir nomenclatura e unidade estatística. Subprodutos sem correspondência direta com esses quatro NCM foram excluídos; por isso, os totais deste estudo não equivalem ao agregado de tilápia divulgado pela Embrapa.

Os registros mensais foram consolidados por ano. Calcularam-se valor FOB, peso líquido, preço FOB implícito e taxa composta de crescimento anual (CAGR). A distribuição por destino foi examinada pela participação do principal mercado (CR1), participação dos três maiores (CR3), Índice Herfindahl-Hirschman (HHI) e número efetivo de mercados ($10.000/\text{HHI}$). Para 2023-2024, a variação do valor foi decomposta em efeito-volume, calculado a preços de 2023, e efeito-preço, aplicado ao volume de 2024; a soma dos dois componentes reproduz a variação observada. Também se estimaram participações e concentração por unidade da Federação. O estudo utilizou exclusivamente dados públicos agregados e não envolveu experimentação animal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A série apresenta três momentos distintos. Entre 2015 e 2020, o avanço foi irregular e acompanhado por redução do preço FOB implícito, sinal de que a expansão ainda não estava sustentada por um portfólio estável de maior valor. Em 2021-2022 ocorreu uma mudança de escala com a consolidação da tilápia inteira congelada, que ampliou o componente de volume. A aceleração de 2023-2024 teve natureza diferente: o filé fresco voltou a ocupar o centro da pauta e passou a combinar forte crescimento físico com recuperação de preço. Assim, a trajetória não corresponde a uma expansão homogênea, mas a uma sucessão de estratégias comerciais com distintos níveis de valor agregado.

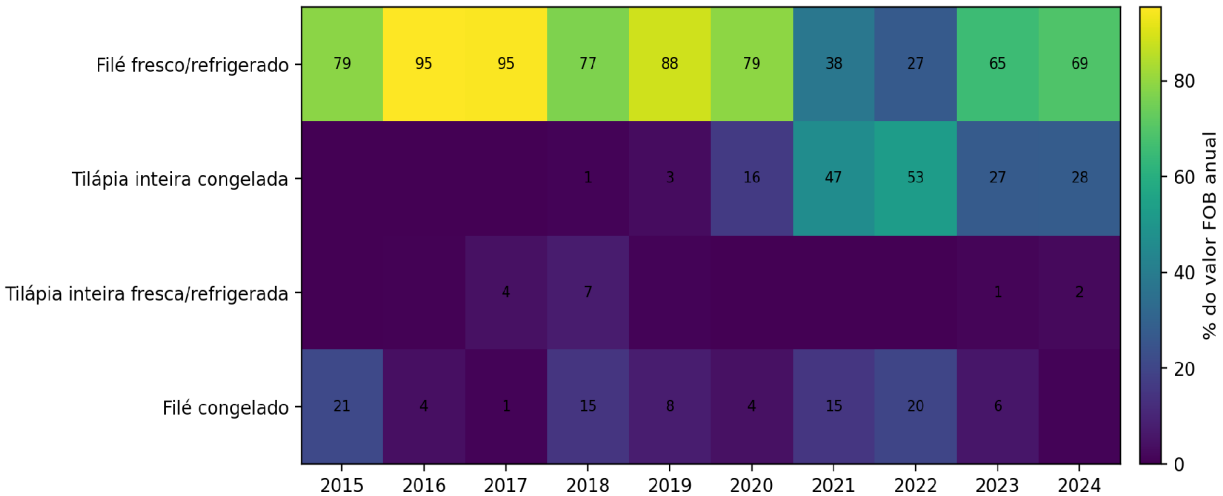
Figura 1. Evolução do valor exportado e do preço FOB implícito dos produtos de tilápia para consumo humano, 2015-2024.



Fonte: elaboração própria com dados do Comex Stat/MDIC (consulta em 21 ago. 2026). Índice do valor FOB: 2015 = 100.

A composição por produto esclarece por que o preço médio agregado caiu no horizonte completo apesar da valorização recente do filé fresco. O crescimento do peixe inteiro congelado introduziu na pauta uma categoria de menor preço unitário e grande peso físico, comprimindo a média geral. O movimento de 2024, entretanto, não foi simples substituição por produto barato: a expansão do filé fresco foi suficientemente intensa para reforçar simultaneamente o valor agregado e o volume total. Essa combinação aproxima o Brasil de uma especialização dual, baseada em um segmento refrigerado de maior valor e em outro congelado voltado à escala.

Figura 2. Participação das categorias no valor FOB anual das exportações brasileiras de tilápia para consumo humano, 2015-2024 (%).



Fonte: elaboração própria com dados do Comex Stat/MDIC (consulta em 21 ago. 2026).

A decomposição do salto de 2023 para 2024 mostra que o recorde recente foi predominantemente quantitativo, mas não exclusivamente. O filé fresco respondeu por 71,8% do incremento líquido do valor e a tilápia inteira congelada por 28,1%; em ambas, o efeito-volume foi superior ao efeito-preço. No filé fresco, cerca de US\$ 18,28 milhões do acréscimo decorreram do maior volume e US\$ 4,14 milhões da valorização unitária. Para o peixe inteiro congelado, esses componentes foram US\$ 5,56 milhões e US\$ 3,20 milhões. O filé congelado atuou no sentido oposto, reduzindo o crescimento agregado. Isso indica que o resultado de 2024 não pode ser atribuído apenas a preços mais altos: houve ampliação efetiva da capacidade de colocação do produto brasileiro no exterior.

Tabela 1. Decomposição da variação do valor FOB por produto entre 2023 e 2024.

Produto	Δ valor (US\$ mi)	Efeito-volume	Efeito-preço	Contribuição ao Δ total
Filé fresco/refrigerado	22,42	18,28	4,14	71,8%
Tilápia inteira congelada	8,76	5,56	3,20	28,1%
Tilápia inteira fresca/ refrigerada	0,87	0,85	0,02	2,8%
Filé congelado	-0,84	-0,72	-0,12	-2,7%

Fonte: elaboração própria com dados do Comex Stat/MDIC. Efeitos calculados a partir dos preços de 2023 e volumes de 2024.

A dimensão geográfica revela um padrão ainda mais marcante. A diversificação aparente atingiu seu melhor momento em 2022, quando o principal destino respondeu por 87,1% do valor e o HHI caiu para 7.634 pontos. Esse movimento não se consolidou: em 2023 e 2024 ocorreu reconcentração, com os Estados Unidos absorvendo 97,8% e 97,5%, respectivamente. Em 2024 havia 45 destinos, mas os três maiores reuniam 99,7% do valor e o número efetivo de mercados era apenas 1,05. Portanto, a expansão do número de países atendidos ocorreu principalmente na margem, com fluxos pequenos, enquanto o núcleo econômico da pauta permaneceu fortemente dependente do mercado norte-americano. A posição brasileira entre os principais fornecedores de tilápia e, sobretudo, de filé fresco aos Estados Unidos ajuda a explicar essa reconcentração: ela reflete não apenas ausência de diversificação, mas também aprofundamento competitivo em um mercado no qual o produto brasileiro ganhou espaço (PEDROZA FILHO; ROCHA; RIBEIRO, 2025).

A origem territorial seguiu lógica distinta. A participação de São Paulo, dominante em 2015, foi substituída pela liderança do Paraná em 2024, enquanto o número de unidades da Federação com vendas positivas aumentou de três para 16. Mesmo com essa difusão, Paraná e São Paulo concentraram 94,8% do valor no último ano. O avanço nacional, portanto, não se distribuiu de maneira uniforme: houve ampliação da base exportadora, mas a capacidade de acessar os mercados de maior valor permaneceu associada a poucos polos produtivos e logísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão brasileira de tilápia entre 2015 e 2024 foi acompanhada por mudança estrutural da pauta. O crescimento recente resultou principalmente do aumento dos volumes de filé fresco e tilápia inteira congelada, complementado por ganhos de preço, e não de uma valorização generalizada dos produtos. Ao mesmo tempo, o maior número de destinos não reduziu a dependência externa: depois de uma abertura relativa em 2022, o valor voltou a se concentrar nos Estados Unidos. O caso brasileiro combina, assim, especialização produtiva, ganho de escala e aprofundamento em um mercado de alto peso comercial. Essa configuração sustenta o desempenho enquanto a demanda norte-americana permanece

favorável, mas aumenta a exposição a alterações sanitárias, tarifárias, logísticas ou de consumo nesse destino. A principal oportunidade estratégica não é apenas alcançar novos países, mas elevar a participação econômica dos mercados secundários sem perder competitividade nos segmentos em que o Brasil já consolidou posição.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat: Exportação e Importação Geral. Brasília, DF: MDIC, 2026. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 21 jun. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos: tabelas auxiliares. Brasília, DF: MDIC, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/base-de-dados-bruta>. Acesso em: 21 jun. 2026.

PEDROZA FILHO, Manoel Xavier; ROCHA, Hainan Souza; RIBEIRO, Vinícius Souza. Exportações da piscicultura brasileira cresceram 138% em 2024. Informativo Comércio Exterior da Piscicultura, ed. 20. Palmas, TO: Embrapa Pesca e Aquicultura, jan. 2025.